

APRESENTAÇÃO

Lilian Ferrari (UFRJ)

Este número da Revista Linguística é um convite a todos aqueles que se interessam pela **Linguística Cognitiva** para que tomem contato com pesquisas de alta qualidade teórica, que têm como enfoque principal a análise do Português. Os trabalhos que compõem este número destacam-se não só pelo rigor de suas análises, mas também pela originalidade dos temas abordados, em clara demonstração de que há uma relação inequívoca entre a perspectiva forjada pelo aporte teórico e as possibilidades de recorte do objeto de estudo.

No artigo que abre a Revista, “Abordagem gerativa e abordagem cognitiva na formação de palavras: considerações preliminares”, Margarida Basílio propõe uma oportuna reflexão sobre os problemas da abordagem gerativa lexicalista da formação de palavras e avalia a relevância de algumas proposições da Linguística Cognitiva para a abordagem das construções lexicais. A autora discute alguns problemas inerentes à adoção do modelo Elemento e Processo na visão lexicalista e argumenta, a partir de exemplos selecionados, que proposições centrais em Linguística Cognitiva estabelecem perspectivas promissoras para a descrição de construções lexicais complexas em português.

Ainda no âmbito do léxico, Hanna Batoréo contrasta o Português Europeu e o Português Brasileiro, no artigo “Produtividade lexical, espaços mentais integrados e lexias compostas na Língua Portuguesa (PE e PB): o que a Linguística Cognitiva nos ensina sobre Língua e Cultura?”. Em uma proposta inovadora, a autora analisa alguns exemplos de produtividade lexical (construções com o verbo ‘botar’, os compostos de ‘bolsa’, os compostos de ‘carbono’ e os compostos de nomes próprios), argumentando que as diferenças encontradas entre as variedades portuguesa e brasileira derivam da ocorrência de processos de mesclagem conceptual claramente enraizados em culturas e experiências linguísticas distintas.

Em artigo que se coloca na interface entre Pragmática e Cognição, intitulado “Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada “a gente” como categoria radial”, Viviane Moura Fontes e Lilian Ferrari analisam a expressão dêitica de primeira pessoa do plural “a gente”. A pesquisa recorre à teoria da mesclagem conceptual para caracterizar os diferentes sentidos que a expressão pode assumir, em função de motivações comunicativas particulares. Além de trazer à luz o caráter polissêmico do dêitico “a gente”, característica frequentemente subfocalizada no tratamento do assunto, o trabalho propõe uma abordagem inédita do fenômeno, em que se vislumbram diferentes tipos de mesclagem conceptual que envolvem o modelo cognitivo prototípico da dêixis e modelos cognitivos específicos ativados no discurso.

Voltando à questão da criatividade lexical, no artigo “Se a macumba é para o bem, então é *boacumba*: análise morfológica e semântico-cognitiva das substituições sublexicais em português”, Carlos Alexandre Gonçalves, Kátia Emmerick Andrade e Maria Lucia Leitão de Almeida analisam as construções morfológicas denominadas de substituição sublexical (SSLs), em que se verifica a reinterpretação de formas linguísticas de modo que uma sequência não-morfêmica é promovida à

condição de base ou afixo, a exemplo do que ocorre com o item ‘boacumba’, mencionado no título do artigo. O principal argumento do trabalho é que as SSLs são construções gramaticais, que resultam de um pareamento consistente entre aspectos prosódicos (pólo formal) e a construção cognitiva do significado (pólo semântico).

No artigo “Homonímia, polissemia, vagueza: um estudo de caso em semântica lexical cognitiva”, Diogo Pinheiro estabelece uma investigação empírica, na qual avalia a percepção de 79 falantes nativos acerca da semântica do verbo *ter* pleno do português brasileiro. Os resultados da pesquisa fundamentam uma proposta inovadora no que se refere à construção de uma *rede esquemática* que organiza os diversos sentidos/usos do *ter* pleno, distribuindo essas acepções ao longo de *continuum* homonímia-polissemia-vagueza.

O artigo que encerra este volume, “Saltar/soltar do ônibus: uma abordagem cognitiva à escolha lexical”, de Janderson Lemos de Souza, traz uma análise inédita da variação entre os verbos “saltar” e “soltar” em usos que indicam o movimento para fora, de um agente em relação a um meio de transporte (ex. saltar/soltar do ônibus). A partir do conceito de esquema imagético, o autor propõe três motivações para a escolha entre os verbos: a primeira motivação diz respeito à trajetória do movimento do corpo no espaço; a segunda, à relação entre o corpo e o espaço; e a terceira, à duração do movimento do corpo no espaço. Nos três casos, o que determina a seleção do verbo é a perspectiva adotada pelo falante na conceptualização da cena descrita.

Como palavra final, devo mencionar o imenso prazer em organizar este volume dedicado à Linguística Cognitiva, em que se apresenta um recorte privilegiado das pesquisas atuais sobre o português. E como o acaso parece ser amigo dos bons projetos, foi também com surpresa e alegria, ao final da tarefa de organização, que me dei conta de que o volume adquirira grande coerência temática, sem nenhum planejamento prévio nesse sentido, disponibilizando artigos que enfocam temas caros ao tratamento do léxico, tais como multiplicidade semântica, formação de palavras, produtividade e criatividade lexicais.